

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 48500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes leem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

13 de Dezembro.

Quando eu me referia, na última carta, a supostas intervenções do exercito na politica, não tratava da *Liga Liberal*. A *Liga* está demasiadamente corrompida pelo meio para poder metter medo a alguém. Tanto, que espero vê-la brevemente no poder, com o auxilio de Gomes da Silva e do Casquinha, seus prestimosos auxiliares no momento que decorrel a *Liga* teve grande força no exercito, mas, ou pela sua ineptia, ou pela força dos acontecimentos que é muitas vezes maior que a força dos homens, perdeu-a de todo. Hoje entretém-se com as cantatas do Gomes da Silva, apregoa os meritos do Casquinha, promete doze empregos ao Caetano, tira privilegio de manifestos ao paiz e assim vae vivendo na paz de Deus e no esquecimento dos homens.

A *Liga* já não mette medo a ninguém. É uma associação constitucional, constitucionalissima, vivendo de discursos e manifestos, de nephebatismo, e tambem da graça de sua magestade monarchica e de sua magestade republicana. Todos a querem possuir!

Ora, como escrevi, os boatos a que me referia eram boatos de terror. Já se vê que a *Liga Liberal* não podia ter nada com isso!

O que será, então? perguntam-me de varias partes. Não sei. Dei curso ao boato, como certos jornaes o deram em tempo. Disse-se aqui ha mezes que varios officiaes se reuniam para tratarem d'uma intervenção dictatorial na politica. Accrescentava-se que nem todos os officiaes estavam d'accordo na maneira de proceder. A semana passada tornou-se a dizer que se voltára ultimamente ao assumpto, procurando-se chegar ao accordo que se tentára da outra vez.

É verdade, é mentira? Eu supponho que é mentira, já o disse, e estou firmemente convencido de que me não engano. Estes boatos são filhos da nossa situação angustiosa e nada mais. Os que são responsaveis pela desgraça a que chegámos sentem os gritos da consciencia e apavoram-se com tudo. Os que estão de fóra, diffi-

cilmente admittem sem uma reacção, sem um protesto violento este afundar miseravel em que vamos e voltam-se para o exercito como a unica collectividade que ainda pôde ter força para se impôr. Eis tudo.

De resto, é certo que ou estamos prestes a cair de todo ou paramos na descida com um abalo terrivel.

Já o disse e torno-o a dizer: não sou partidario de dictaduras, nem da intervenção do exercito na politica. Os meus principios democraticos não podem deixar d'vidas a esse respeito. Mas assim como os individuos são forçados em circumstancias excepcionaes a impôr o seu direito com um crime, crime que essas circumstancias absolvem, assim as nações se vêem obrigadas, em momentos gravissimos, a interromper o curso das medidas normaes para lançar mão de recursos anormaes.

O homicidio é um crime, um grande crime. E, entretanto, quando se mata em defeza da propria vida, o crime passa a converter-se n'um dever. Assim quando a dictadura é o unico meio de restabelecer a moralidade e a lei, de finesta que é na essencia torna-se, momentaneamente, um extremo benemerito e digno. Mais do que uma vez a democracia tem lançado mão d'ella para este fim de civismo.

Em Portugal, os partidos converteram-se em quadrilhas. É uma infame oligarchia de tratantes. O que é preciso? Affirmar e manter a lei com mão de ferro. Nada mais. Se para isso é precisa uma dictadura, abençoada seja ella. Triste baixesa a que chegámos, que já é preciso chamar dictadura ao governo da moralidade e dos principios! Não haver liberdade, não haver honra, não haver lei sem dictadura é a maior das vergonhas a que pôde chegar um povo!

Ora, desenganemo-nos, nós chegámos precisamente a isso. Esperar da acção dos partidos, monarchicos ou republicanos, com os eixos em que se movem, remedio ao estado afflictivo em que nos encontramos, é uma loucura. Estão de tal forma corrompidos, tantos interesses, tantos relaxismos, tantas ambições se lhes prendem que a sua influencia governativa só poderá agravar o grande mal de que soffremos. Se uma duzia de homens, sem ambições, sem interesses, unicamente

te resolidos a cair na lucta ou a vencer, com meios resolutos e energicos, não surgem, apoiados na unica força que os pôde aguentar á má cara contra a revolta d'aquelles que vão atacar nos seus interesses illicitos, isto acaba n'uma desgraça total.

Eis a verdade nua e crúa. E eis de que surgem, em parte, os boatos a que me refiro. Infelizmente, não vejo elementos nem meio de se fazer coisa nenhuma.

Não vejo, não. E não sendo a ferro e a fogo, como ao bandido que nos assalta a casa de noite, outra vez o diremos e diramos sempre: «não se faz coisa nenhuma.» Lá com discursos do Gomes da Silva, artigos do Casquinha e magestades do Magalhães Lima é que o paiz não vae por deante.

E, a proposito, cada vez é mais profundo o desgosto dos poucos homens honestos dos dirigentes republicanos pela marcha do partido. Consta-me que alguns d'elles já declararam, ou vão declarar, em reuniões partidarias, que se absteem da direcção politica enquanto o partido não enxotar os especuladores que o deshorem. E, quando não o declarem, já não escondem a todo o mundo o seu grande desanimo e cruel decepção.

Agora mesmo surge uma nova questão altamente deprimente da moralidade do partido. O sr. Teixeira de Queiroz, deputado republicano, é administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro. Tendo os jornaes republicanos feito uma campanha furibunda contra as accumulções, das duas uma:—ou exauctoram hoje o sr. Teixeira de Queiroz, ou mais uma vez envergonham e desacreditam o partido.

O sr. Teixeira de Queiroz parece que declara terminantemente que não se demitte de administrador da Real. O Casquinha, o Gomes da Silva, o Leão de Oliveira e o Silva Graça parece que declaram, pelo seu lado, que em vez de censurarem o sr. Teixeira de Queiroz vão confessal-o benemerito da republica, quebrando os dentes dos transfugas e dos traidores que ousarem beliscar a moralidade partidaria e a do excelso Teixeira de Queiroz.

Assim dizem. Pôde ser que algum honrado, com medo de ser transfuga, fique quietinho perante mais esta formidavel patifaria. Eu, porém, que já me calejei na traição, vou offerrecer os meus

dentes, que não são de todo maus, aos inquisidores da republica, para que os queimem em honra da santa religião que professam.

Mas primeiro, claro é, hei de acabar de trincar-lhes as orelhas de todos.

Morto por dez, morto por mil. Já agora não irei á fogueira por coisas poucas.

E até ao proximo numero.

NOTICIARIO

Governador civil

Diz-se:

Que o sr. Luiz de Magalhães, depois de haver pedido varias vezes, mas sem resultado, a sua demissão de governador civil d'este districto, se resolvera a ir solicitar-a pessoalmente do ministro;

Que o ministro lhe respondera com evasivas para lhe não dar a demissão;

Que, por fim, o sr. Luiz de Magalhães regressára a Aveiro, resolvido a abandonar o seu logar;

E que, por esse motivo, o ministro se resolveu a acceder, dando a demissão sollicitada;

E enfim que já está escolhido novo governador civil para Aveiro, e que é um magistrado judicial estranho ao districto.

Naufragio

O hiate *Machado* 4.º, da praça de Ilhavo, ao sahir na segunda-feira a barra d'esta cidade encostou n'uma restinga de areia, ao sul.

O navio, que levava sal, julgase perdido, visto ter mettido agna.

Casco e carga não estavam no seguro.

EXPORTAÇÃO DE VINHO

No mez de novembro ultimo foram exportadas pela barra do Porto 8:447 pipas de vinho, no valor de 770 contos de réis.

—Pela barra da Figueira da Foz tem-se feito ultimamente importantes remessas de vinhos para o Brazil.

Assassinato

Em a noite de segunda para terça-feira ultima foi committido um assassinato no logar de Salgueiro, sendo a victima um individuo d'alli, conhecido pela alcunha de Bronho.

Segundo a versão mais insis-

tente, o Bronho vivia ha annos com uma mulher, a quem ultimamente promettera deixar os seus haveres. A promessa transpirou, sendo o caso commentado nas tavernas do logar e em desfavor do Bronho, por este ter irmãos e sobrinhos.

Bronho, quando na segunda-feira, já de noite, sahia de casa da amante, foi assaltado no caminho por alguém, que o aggreuiu as pauladas, e tão violentas ellas foram que o Bronho cahiu morto. Tinha o craneo despedaçado, e dos ouvidos jorrava uma abundante hemorragia.

A justiça procede a averiguações.

UMA ENVENENADORA

Na cadeia de Paredes acha-se presa uma mulher de Mouriz que envenenou o marido, Joaquim Moreira.

A mulherzinha confessou que premeditára o crime, ministrando o veneno no caldo do marido, na occasião em que jantavam.

Rica prenda!

Ladrão d'alto cothurno

Ha poucos dias fundeava no porto do Havre um dos yachts mais soberbos da marinha de recreio de Inglaterra e de França. Era o «Palais Royal», bem conhecido em toda a costa do canal da Mancha, e do Mediterraneo francez, e principalmente em Nice, a aristocratica, onde tem feito largas demoras.

O seu proprietario, o opulento inglez Charles Wells, tinha-o adquirido ultimamente, e as festas dadas a bordo nos magnificos salões do navio deixaram memoria em alguns portos.

Poucos minutos depois do yacht lançar ferro apresentou-se a bordo um cavalheiro acompanhado por varios individuos de aspecto suspeito.

O inglez almoçava tranquillamente na luxuosa casa de jantar da embarcação, quando um creão de casaca annunciou a visita.

—Tenho a honra de falar com o sr. Charles Wells? perguntou o cavalheiro recémchegado.

—Em que posso servir-o? replicou o dono do «Palais Royal».

—Sou o procurador da republica e venho prender-vos em virtude d'esta ordem da justiça ingleza.

Charles Wells, sem mostrar alteração alguma no rosto e sem fazer a menor pergunta, tocou uma campainha, pediu o seu so-

—Querida madre, lhe respondi, perdôe-me, não sou eu, é o Padre Lemoine. Pintou-me a ternura que a senhora tem por mim, as festas que me tem feito, e nas quaes eu juro não vêr mal nenhum, sob as côres mais horrorosas. Ordenou-me que fugisse de si e que não tornasse a entrar na sua cella só; que sahisse da minha se a senhora lá entrasse; enfim, pintou-a no meu espirito como o demonio. O que sei eu? Não houve nada mau que não me dissesse de si.

—A menina então falou-lhe n'isso?

—Não, querida madre, mas não pude passar sem lhe responder.

(CONTINUA.)

75 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

Julguei vê-la convertida n'uma figura medonha, toda cercada de chammas, e disse para commigo: *Satana, vadre retro, apage, Satana*. Meu Deus! protegi-me, afastae de mim este demonio.

Ella ajoelhou-se, e depois de estar um bocado a rezar, disse-me:

—Suzanna, o que faz aqui?

—A senhora bem vê.

—Sabe que horas são?

—Sei sim, minha senhora.

—Porque não entrou na sua cella á hora de todas se deitarem?

—Tenho-me estado a preparar para celebrar amanhã o grande dia.

—Tenciona então passar aqui a noute?

—Sim, minha senhora.

—E quem é que lhe deu licença para o fazer?

—O director ordenou-m'o.

—O director não tem nada que ordenar contra as regras da casa; e eu mando-lhe que se vá deitar.

—Minha senhora, foi a penitencia que elle me deu.

—A menina cumpril-a-ha por meio d'outras obras.

—Isso não é da minha vontade.

—Vamos, minha filha, venha. A humidade da igreja, durante a noute, incommodal-a-ha; a menina rezará na sua cella...

Depois d'isto quiz-me pegar pela mão, mas eu afastei-me com rapidez.

—A menina foge? perguntou-me ella.

—Sim, minha senhora, fujo...

Animada pela santidade do logar, pela presença da Divindade, pela innocencia do meu coração, ousei levantar os olhos para ella; mas apenas a vi, dei um grande grito e comecei a correr no côro como uma doida, gritando:

—Afasta-te de mim, Satanaz!...

Não me seguiu, ficou no seu logar e disse-me, estendendo docemente os braços, com uma voz comovente e doce:

—O que tem? De que provém esse medo? Páre. Eu não sou Satanaz, sou a sua superiora e a sua amiga...

Parei; e voltando ainda a cabeça para a superiora, vi que me tinha atemorizado com uma apparencia exquisita que se me retratou na imaginação; foi por ella estar col-

bretudo e o chapéu ao creado que se tinha apresentado ao chamamento, e com a maior simplicidade, disse:

—Estou ás vossas ordens. E estendeu as mãos para que lhe pozessem os anjinhos, que um dos agentes já tinha tirado da algibeira, deixando-se conduzir á cadeia do Havre, onde permanecerá até que se ultimem os tramites da sua extradição.

Quem é este criminoso tão extraordinario que possui yatchs soberbos e dá festas dignas de principes?

Simplemente um ladrão de alto vulto, que souba saccar a grande numero dos seus compatriotas sommas enormes, fazendo os tomar accões e obrigações de Companhias absolutamente imaginarias, e habilmente falsificadas. As denuncias apresentadas até agora perante os tribunales inglezes são de roubos d'esta natureza que se elevam a uns 180 contos de réis, mas consta que o roubo de Wells sóbe a uma somma muitissimo maior.

Era um aventureiro que á força de genio e de astucia, chegou a envolver-se na alta sociedade de Londres, puxando sempre ás mãos cheias por dinheiro, como meio de augmentar a confiança que necessitava inspirar aos opulentos incautos.

No dia em que se viu bem engasgado, teve uma idéa verdadeiramente sublime; comprou o «Palais Royal», e instalou-se n'elle, considerando-se assim em condições de illudir a perseguição dos mais activos agentes de policia. As caldeiras do yatch estavam sempre accesas: a tripulação tinha recebido ordens de estar sempre prompta a largar com a velocidade maxima ao primeiro aviso; este ladrão de alto coturno confiava tambem nas suas relações nos portos onde ancorava para saber, com a devida anticipação, se as suas proezas tinham sido descobertas.

Foram precisas uma discrição absoluta, grande presteza de acção e a presença de uma escolta de gendarmes maritimos em torno do yatch, para que o supposto grã-senhor não desse ás de Villa Diogo, levando consigo o procurador da republica.

O descobrimento d'esta historia verdadeira de Wells, produziu sensação enorme nos circuitos da alta sociedade de Londres, Nice e Monaco.

Ha poucos mezes Charles Wells adquiriu celebridade europêa, fazendo ir á gloria duas vezes, a banca em Monte Carlo por meio de um artificio de sua invenção. Os periodicos occuparam-se muito da sua pessoa, descrevendo o sangue frio com que jogava, fazendo a conta aos ganhos fabulosos que, por cada viagem a Monte Carlo, levava para Inglaterra.

Então era um cavalheiro de grande fortuna e da maior pericia para os negocios; agora os mesmos periodicos chamam-lhe para e simplesmente—*ladrão*.

Ainda o espólio do padre Taboleiro

Foram pronunciados a velha creada do padre Antonio Taboleiro, e dois irmãos d'este, accusados de cúmplices no desaparecimento de parte dos haveres d'aquelle ecclesiastico.

OBITUARIO

Durante o mez de julho ultimo falleceram no Rio Grande do Sul 23 cidadãos portuguezes.

MEDONHA TROVADA

Pelas seis horas da madrugada de 25 de novembro desencadeiou-se uma horrorosa trovoadá sobre o Funchal. Tres grandes descargas electricas puzeram termo á tormenta, não sem deixarem vestigios.

Sobre a cupula da torre da Sé cathedral cahiu uma fiasca electrica, que despedaçou alguns azulejos do seu revestimento exterior, e resvalou para a cantaria,

lascando-a e fazendo cahir grandes pedaços sobre o largo do Aljube.

Dos pedaços maiores de cantaria que se soltaram da torre, um pesava 13 kilos e outro 4.

O largo mencionado ficou juncado de azulejos e pedras de cantaria, que meia hora depois tinham desaparecido, apanhados pelos curiosos, que em grande escala acudiram ao local.

A industria da pesca

Na proxima safra piscatoria vão ser estabelecidas seis novas companhias nas praias do nosso littoral, sendo duas na Barra, duas em S. Jacintho e mais duas na Costa Nova do Prado.

BANQUETE MONSTRO

A arma de infantaria hespanhola acaba de celebrar um banquete, em que figuraram, entre outras iguarias, 800 perdizes, 800 latas de espargos, uma salada russa com 1:000 ovos, 150 latas de cogumellos, 400 de feijão verde, ervilhas, Macedonia e aipos, além de 50 kilos de batata.

Para o gelo foram empregados 180 kilos de gelo, 2:000 ovos, 24 arrobas de assucar e 28 arrobas de limões e laranjas.

Em vinhos consumiram-se 800 garrafas de Xerez, 800 de Sauterne, 500 de S. Julian, 200 de Chateau Margaux e 800 de Champagne.

O prato de *colomillo* foi adubado com 50 kilos de toucinho e enfeitado com 600 cristas de gallo.

A extensão das mesas era de meio kilometro, tendo mais de 1:300 talheres.

A alliança ingleza

Vem a caminho da metropole o sr. Antonio Ennes, que havia ido em missão official á Africa proceder, de accordo com delegados inglezes, á delimitação dos nossos territorios em Moçambique.

O delegado portuguez regressa porque se lhe evidenciou a deslealdade dos delegados da Gran-Bretanha.

E' mais um factor que vem a talhe de fouce para aconselhar a alliança luso-ingleza.

COMMERCIO DE VINHOS

Em Santo Thyrsó tem-se effectuado vendas de vinho a 17\$000 e 20\$000 réis a pipa.

—Communicam de Marco de Canavezes que tem tido pouca procura o vinho da ultima colheita, sendo vendido apenas algum na margem do Douro a 18\$000 réis a pipa.

O roubo da casa Seromenho

A policia continúa indagando ácerca do gatuno implicado no roubo da casa Seromenho. Pouco tem adeantado porque elle persiste n'uma reserva systematica. Segundo nos consta, o gatuno declara que é exposto, e n'isso cifra quasi todas as suas respostas.

Na mala que lhe foi revistada encontraram-lhe córtex e retalhos de fazendas que se averiguou pertencerem ao sr. Joaquim José de Pinho, com loja de fato feito na rua da Costeira, que o meliante frequentava muitas vezes.

Correm varias versões ácerca da sua identidade, mas nada ha ainda de positivo.

UM CASO SINGULAR

Conta uma folha de Braga: Deu-se ha tempos, na freguezia de S. Martinho de Leitões, Taipas, um caso original que nos foi certificado por pessoa competente, e que pôde facilmente ser constatado por quem duvidar.

Ha alli um fabricante de cotins, em casa do qual compareceu Anna Monteiro, com o fim de lhe pagarem uma pequena divida.

Estava lá na mesma occasião uma rapariga dos seus 20 annos, parenta do fabricante.

Como quer que Anna Monteiro

visse uma gaveta com bastante dinheiro em cobre, disse gracejando para o dono da casa:

—Alli pôdem-se encher as mãos. Ao que o fabricante retorquiu: —Mas tambem lá está quem o guarde.

Referia-se a um revolver que estava na mesma gaveta, sobre o dinheiro.

A parenta do dono da casa pegou no revolver para o examinar; mas com tanta infelicidade que a arma disparou-se, indo a bala alojar-se no rosto de Anna Monteiro, por baixo do olho esquerdo, junto ao nariz.

Houve gritos, cheliques, clamor; a mulher derramou muito sangue, e foi sacramentada, porque a julgaram gravemente ferida e ella dizia que morria.

Compareceu o medico. Analisado o ferimento, não se atreveu a extrahir a bala e mandou recolher a infeliz ao hospital de Guimarães.

Alli esteve a pobre mulher o primeiro dia, muito afflicta e assustada, á espera da sua horinha, como ella dizia.

Vai senão quando, á noite, começa a sentir vontade de assoar-se. Comprimiu o nariz, puchou com quanta força tinha, sentiu cahir no lenço uma coisa pesada...

Era a bala! Sahira-lhe pela narina direita, tendo atravessado o canal na parte superior, quasi sem offender o osso.

Foram dispensados os cuidados medicos. A mulher voltou para casa pelo seu pé, muito satisfeita por ter escapado tão inesperadamente a uma operação dolorosa, em que o seu nariz não levaria a melhor, e á qual nem mesmo poderiam subtrahir-lhe os fóros inalienaveis de *senhora do seu nariz*.

Feira da Vist'Alegre

Teve lugar ante-hontem a feira mensal da Vist'Alegre.

O tempo chuvoso não permitiu a concorrência do costume. No entanto foi importante a oferta de porcos gordos e das herbas, em que se realisaram transacções de vulto.

PORTUGAL FUMANTE

Portugal é um dos paizes em que mais se fuma. Um periodico inglez publica uma estatistica, em que o nosso paiz apparece no 6.º lugar dos consumidores. O primeiro lugar compete aos Estados-Unidos, que tem um consumo annual de 3 kilogrammas por habitante; segue-se a Hollanda, com 2,8; Belgica, com 2,5; Suissa, com 2,3; Hespanha, com 2,1; Portugal, com 2; Australia, com 1,9; Russia e Servia, com 0,8; Roumania, com 0,2; e, finalmente, Dinamarca e Filadelfia, com 0,1.

Enfermo

Tem estado bastante enfermo, mas encontra-se já melhor, o nosso amigo Joaquim Simões Bahia, decano dos typographos aveirenses.

Que as melhoras continuem, é o nosso sincero desejo.

MORTICINIO DE CRIANÇAS

Um medico inglez, o dr. Ogle, demonstrou que morriam annualmente, em Londres, asphyxiadas na cama pelos paes 2:000 creanças e que era especialmente da noite de sabbado para domingo que se davam com mais frequencia esses accidentes.

A causa é facil de adivinhar— a bebedeira dos paes!

A questão dos municipios

Ácerca da questão que ahí vae travada entre o poder executivo e as camaras municipaes, cujas prerogativas são cerceadas pela ultima reforma das obras publicas, o senado lisbonense tomou a iniciativa de um vigoroso movimento contra o projecto do governo, votando n'uma das suas ultimas sessões a seguinte proposta:

1.º Que se nomeasse uma commissão para elaborar uma representação contra o decreto de 5 de dezembro, dirigida a el-rei, a qual seria apresentada por toda a camara municipal, vereadores, effectivos e substitutos.

2.º Que no caso de não ser atendida a reclamação, se lavrasse um protesto energico em a proxima reunião de 31 de dezembro, que ficará exarado na acta, abandonando em seguida os logares da camara todos os vereadores.

TEMPESTADES DE NEVE

Em França, Italia e outros paizes tem havido grandes temporaes nos ultimos dias, mas o mais experimentado de todos tem sido a Inglaterra.

A neve tem cahido alli com tal abundancia como não ha memoria.

Verdadeiras tempestades de neve têm assolado diversos condados, e principalmente o paiz de Galles, que está todo coberto de neve, e com as communicações interrompidas.

Ha povoações onde os habitantes ficaram bloqueados em casa, sendo preciso ir levar-lhes viveres para elles não morrerem á fome.

O frio tem feito muitas victimas e matado grande quantidade de gado.

Fogo na esquadra

O meliante accusado do roubo na casa Seromenho, tentou no domingo, á noite, lançar fogo á esquadra com a luz do candeeiro que lhe haviam dispensado.

Quando o guarda da esquadra descobriu o fogo, estava já carbonizado um grande pedaço do tecto do carcere, ameaçando provocar chamuna. Não houve, porém, resultados mais graves por ser a tempo notado o fogo.

O meliante foi posto a seguro.

CHRONICA DO CRIME

Assassinio

Communicam de Santarem que na estrada que da Ponte da Freiria condiz a Almoester, commetteu-se na noite de sabbado um crime que impressionou todos que d'elle tiveram noticia.

O trabalhador Antonio Valente, de Villa Nova do Coito, seguindo pela estrada com um seu companheiro de trabalho, Antonio de Almeida, travou-se em desordem com elle, e deu-lhe uma navalhada nas guellas e outras nas costas, prostrando-o logo morto.

Atraz dos dois ia um irmão da victima, o qual, vendo a desordem, acudiu a ella, sendo tambem ferido mortalmente com tres facadas pelo Valente.

Morto e ferido foram conduzidos ao hospital de Santarem.

O assassino teve tempo de ir a casa, lavar-se, vestir outro fato e fugir.

O assassinado deixa viuva e dois filhos menores.

OS MISSIONARIOS NA CHINA

Uma folha periodica que se intitula «Les Missions Catholiques», publica uma carta do reverendo P. Modesto, missionario franciscano em Hou-Pé, datada de Láo-ho-Kou, em 30 de agosto de 1892, contendo alguns pormenores sobre os ultimos attentados praticados n'aquelle paiz.

Lê-se n'essa carta:

«Acaba de rebentar a insurreição. Muitas vezes se tinha falado em incoindiar a nossa residencia, assim como o estabelecimento da Santa Infancia. Estas ameaças foram afinal postas em execução. Em Yan-Kang, localidade que fica a quarenta kilometros de Láo-ho-Kou, foram devoradas pelas chammas a casa dos missionarios, a escola e os materiaes preparados para a construcção de uma nova capella; as casas dos christãos foram saqueadas, tendo a mesma sorte que teve a missão.

Em Saghoi, do outro lado do

rio, tambem lançaram fogo á residencia, massacrando, além d'isso, quatro christãos. Apresentou-se o mandarim para restabelecer a ordem, mas teve de se retirar sem fazer prisão alguma; os rebeldes eram mais de 5:000 e estavam de tal maneira sobreexcitados que se chegou a receiar que podessem matar aquella autoridade.

As estradas não offerecem nenhuma segurança; muitos viajantes já tem succumbido ás mãos dos rebeldes. Monsenhor Volonteri devia partir para Láo-ho-Kou, a fim de tomar parte no acto de saagração de monsenhor Fantosali, nomeado vigario apostolico do Hunnan meridional, mas o veneravel prelado teve de renunciar a esta viagem.»

A questão do Panamá

Apesar de ir já amortecendo no espirito publico, a questão do Panamá é ainda a que prevalece no momento sobre os acontecimentos de sensação.

A morte do barão de Reinach occupa no incidente uma parte importante. Alguns jornaes francezes dizem que o procurador da republica mostrou a maior resistencia em permittir a autopsia ao cadaver de Reinach.

Final, a autopsia fez-se, por ordem do governo.

O corpo do banqueiro judeu lá estava no caixão, perfeitamente conservado. Os medicos cortaram-lhe o craneo e as visceras, e vão proceder á analyse, que deve ser demorada.

O novo gabinete offereceu á commissão de inquerito todo o seu apoio, para proseguir nas diligencias começadas.

CASTIGOS INFLIGIDOS ANTIGAMENTE ÁS MULHERES

Entre os castigos mais usados e não menos curiosos, que na França, na Alemanha e do norte da Europa se costumava dar ás mulheres, era o da *pedra ao pescoço*, o qual ainda achamos usado no seculo XVII.

As calunniadoras, rixosas e intrigantistas eram condemnadas a passar pelas ruas mais publicas da cidade, levando uma pedra ao pescoço. Se a falta punida era de maior gravidade, estas mulheres eram procedidas por uma trombeta e um pregoeiro, que publicava em alta voz o motivo d'aquelle pena. Sempre se escolhiam para a execução da sentença os dias de mercado, ou de maior concorrência nos logares publicos.

Em tempos mais antigos, em lugar de pedra, suspendiam-lhes ao pescoço um gato vivo; porém depois era sempre uma pedra, cuja fórma differia segundo os paizes. Unas vezes tinha esta pedra esculpida a cabeça de uma mulher com a lingua de fóra, como um cão fatigado, e era esta a designação das maldizentes e intrigantes; outras vezes tinha as figuras de um cão e um gato brigando, para designar o castigo das rixosas e motoras de desordens. Uma garrafa designava as que eram punidas por embriaguez.

Na casa das audiencias de Bুদ্ধissin, na Hungria, conserva-se ainda pendente da parede uma d'essas pedras, com as figuras de duas mulheres agatanhando-se, e com uma inscripção que declara ter servido pela ultima vez a 15 de outubro de 1673, por sentença contra F. e F., convencidas de amotinarem a vizinhança com rixas e desordens.

Tem-se feito no Douro grandes plantações de vides americanas. O facto explica-se pela enorme extensão de terrenos perdidos: o phylloxera matou-lhes as cepas. Os proprietarios, porém, lutam com a falta de braços em virtude da crescente emigração para o Brazil.

LITTERATURA

O que não tem Portugal?

Um dia de primavera, D'estes dias sem rival, Não tem mais ninguém no mundo Como tu, meu Portugal.

Foi aqui,—quize Deus que fosse Noite escura para os mais, Linda abobada azulada, Onde fulgem mil crystaes.

Foi aqui,—quize Deus que houvesse Um luar como de dia: Que ensinasse o caminhante Que lhe fosse companhia.

Que houvesse gèlo na serra Elevada, qual gigante, Erguido, roçando nuvens, Coberto d'alvo turbante.

Mil aves, que sous desprendem Qual a qual, mais afinado, Fructos, peixes saborosos, Abundante e medio gado.

Altos rochedos a prumo: No centro, medonho abysmo, Onde o mar batendo espuma Em revolto cataclismo.

O matiz de varias flores, O regato sussurrante, O arvoredo copado, A briza refrigerante.

No meio de terra firme, Distantes do littoral, Perfilados taboleiros De fino, brilhante sal.

Fonte d'agua crystalina, Por entre fresco revelor; Occulta do sol aos raios, Aberta a laços d'amor.

As lombas d'arêa branca, Erguidas á beira-mar; Que o vento, qual no deserto, Em nuvens levanta ao ar.

Portugal, quize Deus que fosse Pequeno, lindo painel, Que as bellas resumisse Do seu divino juncel.

Aqui, sim; quize Deus que fosse, Brillante o sol e sem véu; Que as pompas da natureza, Retreito fossem do céu.

Aqui tendes!... A minha terra, Não teve, não tem rival: Não lhe falta...—E' só juizo, O que não tem Portugal.

J. DA C. CASCAES.

(Jardim das Damas—1848.)

DE TUDO UM POUCO

Os medicos antigamente receitavam em latim. Conta-se que um pozera n'uma receita um qui em lugar de um quo, o que fez com

FOLHETIM

CONTOS LIGEIRO

por Fernando de Souza

UM EQUIVOCO

A Luiz Moreira de Mattos

Adilia era loura como os trigos. Os aneis do seu cabelo cahiam frouxamente, como pequeninas cobras d'ouro, enlaçadas n'um magnetico estremecimento. Os olhos eram como que um bocado do imenso azul do firmamento, collocado sob uma testa de neve que lhe abrigava o pensamento, tão limpido como o pranto da manhã, tão vasto como a vastidão das estrellas. Uma lucilação do seu olhar era uma promessa; um sorriso dos seus labios uma esperança. Com um sorriso deixava entrever a felicidade; com um olhar promettia. Amilcar, esse amava-a secretamente no fundo da alma. Era poe-

que o boticario envenenasse o doente. E' por isso que ainda hoje se diz em francez: Deus te livre dos quiproquos dos boticarios, e dos etceteras dos tabelliaes.

Está aberto concurso, por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano para provimento das egrejas parochias de Santa Maria Magdalena de Agadão, no concelho de Agueda e Santo Isidoro do Eixo, no concelho de Aveiro.

No norte do paiz tem feito horroroso frio. Em Villa Real, em casa d'um lavrador, appareceu uma grande porção de azeite de tal modo solidificado, que esteve 8 horas no lune para se liquifazer.

Segundo o livro de medidas de um sapateiro parisiense, a princeza de Sagin e a duqueza de Medinaceli calçam de 36 pontos; a baroneza de Rothschild, de 35; a rainha Isabel, de 34; e a viscondessa de Blotterie, de 33. O pé mais pequeno é o da condessa de Galles, que calça de 31.

FESTIVIDADE EM AZURVA

Um nosso amigo pede-nos a inserção do seguinte:

Realizou-se no domingo, 11, no logar da Azurva, a festividade de Nossa Senhora da Ajuda, havendo missa solemne e sermão. O orador, que foi o muito digno paroco commendado da freguezia da Gloria, Manuel Simões Junior, pronunciou um magnifico discurso, cheio de bellas imagens e semeado das mais viçosas flores oratorias, que deixou no auditorio a mais agradável impressão.

Apezar de ha muito afastado do pulpito, o reverendo Manuel Simões conserva ainda todos os dotes de um orador de raça, que na tribuna sagrada colheu em tempo virentes louros de gloria.—T.

À VOL D'OISEAU

—Eh Zé! bem te dizia eu hontem que havia d'apanhar tamanha bebida qu'inté havia d'ir tudo pelos ares!... quantos quartilhos de vinho eu bebesse é que me palpitava ser o numero que havia de tirar!... Arre, qu'eu tinha nojo de ser soldado...

—Stás lindinho que é um gosto a gente vêr-te e ouvir-te! Num é querer-te mal, mas antes tu tivesses tirado numero baixo porque escusavas de andares como andas, em risco d'ires p'ra a esquadra.

—Eh excommungado, atão tu assim querias qu'eu tirasse numero baixo!

—Eu, não; o qu'eu queria era que tu num andasses como andas... Olha, quem enchen foi o Cavallo!

—Isso sim! Atão tu pensas que fui lá?

—Atão aonde fostes tu, alminha do Senhor?

ta; deixava-se elevar nas pandas azas das Musas, que lhe harpejavam á alma dôces inspiraçoens repassadas do lyrismo apaixonado, que lhe fazia viver uma vida toda de sonhos, toda de illusões.

As suas rimas, quasi sempre compostas no silencio da noite, tinham um tique de melancholia, mas d'essa melancholia que só um amor secreto depõe no coração, e de que só vive o coração de poeta apaixonado.

A' noitinha, quando o véu crepuscular se estendia sobre o terra envolvendo na sua semi-sombra, o ultimo raio dourado do Sol, que é como que o derradeiro suspiro de uma vida que se apaga, Amilcar pensava n'ella e, deixando-se arrebatado apaixonadamente pela sua phantasia de poeta, via n'essa ultima scintilha do Astro Rei, um como que adeus eterno enviado por essa imagem querida, que elle amava em silencio, e que só lhe pertencia em sonhos. Mas a Amilcar não bastava esse amor secreto, matizado de felicidades ideaes: eralhe preciso mais: precisava que es-

—Fui p'ró Café Corneta!

—Cala-te, diabo, porque a Rosa se te ouve é capaz de te excommungar dos pés á cabeça!

—Atão eu faço-lhe algum mal em falar n'ella? E' o qu'agora faltava! Já uma pessoa num póde falar em quem quizer! Mas o que é qu'ella me ha de fazer?

—Mette-te na cadeia!
—Tira lá o cavallo da chuva! Por eu falar em Rosa do Café Corneta? Mas ella não se chama assim e atão que se governe.

—Mas tu fazes mal!

—Faço mal o quê?... Olha, ella podia-me fazer alguma coisa s'eu falasse no nome d'ella e ainda assim havia de ser s'eu a insultasse, mas eu num a insulto...

—Num sei, arranja-te lá com ella.

—Arranjo, arranjo!... Queres tu vir lá tomar um café?

—Deus me livre!

—Olha que é p'rágora!

—Num quero!

—Atão anda por hi abaixo... a gente num ha de festejar a tiradella do numero?

—Vaes como um anjinho e ainda queres mais festa?

—Um dia bom mette-se em casa, e olha qu'eu num torno a tirar outro numero alto...

—Num vou, já te disse.

—Tu num stás aqui por bom... anda d'ahi!

—Num vou.

—Pois atão fica p'rá hi, mas olha que s'eu sei que tu vaes p'ró Café Corneta depois de não queres ir commigo, tens que vêr!

—Oh que vêr!

Tagarella.

Administração do "Povo de Aveiro,"

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que estamos a expedir para as estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas. A todos pedimos a fineza de os saldarem, logo que para isso sejam avisados.

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, rogámos o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc. Cartas infantis. Cartas para o jogo do Bluff. Cartas hespanholas. Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

AOS COLLECCIONADORES DE SELLOS

Nova remessa de sellos de todos os paizes do mundo—acaba de receber Arthur Paes.

perseguidor do poeta, ou não sei que d'estranho, que a mente não comprehenderia se o coração o não tivesse advinhado. Nunca soubera o que era amar, mas o coração, na irregularidade das suas pulsações, no vibrar continuo das suas fibras sensiveis, fez-lhe comprehender n'um momento todas as magias d'esse affecto, todas as doçuras d'esse sentimento. Desde então nunca encarou Amilcar sem que a purpura lhe subisse ás faces.

Era chegada a occasião de cada cavalheiro convidar uma dama para seu par. Então os olhos d'Adilia encontraram-se timidamente com os d'Amilcar, e elle meio embarçado, dirigiu-se a ella, que, sem esperar pelo convite, lhe estendeu meigamente a mão.

Se o coração d'Amilcar pulsava fortemente o d'Adilia não pulsava com menos violencia. Foram tomar o logar para a quadrilha com que se ia dar começo ao baile.

Durante toda ella, Amilcar só poude dirigir a Adilia umas ligeiras phrases apaixonadas, uns cur-

TOSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS

UNIVERSAES

SESSOL

CAIXA 120 RÉIS

Deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorisados.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chaites pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos. Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

tos olhares de carinho, que ella não recebia sem côr. O apaixonado poeta, apesar de ainda lhe não ter podido mostrar todo o ardor da sua paixão, apesar de lhe não ter ouvido dos labios esse—sim, amo-te, que elle tanto ambicionava, sentia-se feliz, porque o seu acanhamento, o modo ao mesmo tempo embarçado e espontaneo com que ella lhe offerecera a mão, era como que uma prova de que já tinha sido comprehendido, de que o seu amor encontrára ecco n'esse coração que ha tanto tempo adorava em sonhos.

A' quadrilha seguiu-se uma schottisch. Amilcar dançou com Adilia. Foi então que elle lhe pintou, com as palavras mais dôces e as phrases mais lyricas toda a grandeza da sua paixão: foi então que elle lhe ouviu os labios pronunciarem, n'um confuso estremecimento esse—sim, amo-te, que loucamente cubicava!

Agora era amado e amado por Adilia! (Conclue.)

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

ANNUNCIOS

VENDE-SE, junta ou ás sortidas, a quinta de Val de Próbio, em Esigueira, de D. Maria Adelaide Conceiro Ribeiro.

Trata-se com Luiz Couceiro da Costa, em Aveiro, rua do Graviato, até 31 de dezembro corrente.

Festividade a Santa Luzia

Tendo o abaixo assignado promettido, quando enfermo, uma manifestação religiosa a Santa Luzia, convida, por este motivo, as pessoas das suas relações, a assistirem no proximo domingo á realização da sua promessa, que deve effectuar-se na egreja matriz da freguezia da Gloria, e que constará de missa cantada, com a collaboração da phylarmónica Amisade.

Aveiro, 12 de dezembro de 1892.

Bento Augusto de Carvalho.

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, autorizado pelo governo e aprovado pela junta consultiva de saúde publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retratto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR EUGENIO SOE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

— AVEIRO —

Neste estabelecimento, instalado na rua dos Favares, moe-se milho e trigo

vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia. — Compra-se milho e trigo

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal.

Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empresa, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empresa editora do RECREIO. — Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiras.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis. Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadística

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR